

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
DOCÊNCIA

EDUCADORES DO CAMPO

FORMAÇÃO E PRÁTICA



ROSIENE CRISTINA ROSA

ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARIA DE
FÁTIMA MARTINS ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
DOCÊNCIA

EDUCADORES DO CAMPO

FORMAÇÃO E PRÁTICA



ROSIENE CRISTINA ROSA

ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARIA DE
FÁTIMA MARTINS ALMEIDA

Rosiene Cristina Rosa

Educadores do Campo

Formação e Prática

PROMESTRE

MESTRADO PROFISSIONAL
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

Arte de capa © 2024 Bárbara Alves de Araujo; Karen Christine Araújo Martins

TÍTULO

Educadores do campo: formação e prática

NOME TÉCNICO

Formação continuada para professores das escolas do campo

AUTORA

Rosiene Cristina Rosa

ORIENTADORA

Profa. Dra. Maria de Fátima Martins Almeida

PROJETO GRÁFICO

Bárbara Alves de Araujo, Karen Christine Araújo Martins

ILUSTRAÇÕES

Bárbara Alves de Araujo, Karen Christine Araújo Martins

DESIGN DE CAPA

Bárbara Alves de Araujo, Karen Christine Araújo Martins

DIAGRAMAÇÃO

Karen Christine Araújo Martins

ORIENTAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO

Adriana Luisa Duarte, Glaucinei Rodrigues Correa

ANO DE PUBLICAÇÃO

2024

REALIZAÇÃO

Promestre, FaE, Escola de Arquitetura e Design, UFMG

FORMATO

E-book, 210x148 mm

R788e

Rosa, Rosiene Cristina, 1985-

Educadores do campo [recurso eletônico] : formação e prática / Rosiene Cristina Rosa. -- Belo Horizonte, 2024.
58 p. : il., color.

[Obra produzida em conjunto com a dissertação de mestrado da autora, com o título: Educação do campo [manuscrito] : trajetórias de egressos da Licenciatura em Educação do Campo--UFMG na--da Escola do Carioca / Rosiene Cristina Rosa. -- Belo Horizonte, 2024. -- 110 f. : enc, il., color. -- Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. -- Orientadora: Maria de Fátima Almeida Martins.].

Bibliografia: f. 56-58.

1. Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel (Piranga, MG) -- Estudantes.
 2. Universidade Federal de Minas Gerais -- Faculdade de Educação -- Licenciatura em Educação do Campo.
 3. Educação.
 4. Educação do campo.
 5. Educação rural.
 6. Professores de educação do campo -- Formação.
 7. Escolas do campo.
 8. Jovens -- Camponeses -- Educação.
 9. Piranga (MG) -- Educação do campo.
- I. Título. II. Martins, Maria de Fátima Almeida, 1961-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.71

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

Sumário

8

APRESENTAÇÃO

11

EDUCAÇÃO DO CAMPO E
EDUCAÇÃO RURAL:
ABORDAGEM CONCEITUAL

17

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO
DO CAMPO: ENSINO POR ÁREAS
DO CONHECIMENTO

24

DESCRIÇÃO EDUCACIONAL DO
MUNICÍPIO DE PIRANGA -
MINAS GERAIS

30

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO
CAMPO NA ESCOLA ESTADUAL
FRANCISCO FERREIRA MACIEL
PIRANGA - MG

33

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Sumário

38

IMAGENS DO PROCESSO DE
RECUPERAÇÃO DA NASCENTE
DA COMUNIDADE
DO QUILOMBO

45

IMAGENS DA VISITA À
NASCENTE DA COMUNIDADE
DO QUILOMBO COM OS
EDUCANDOS DO 2º E DO 3º ANO
DO ENSINO MÉDIO- MAIO/2024

50

PROPOSTA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA PARA OS
PROFESSORES DO MUNICÍPIO
DE PIRANGA POR MÓDULOS

52

RESULTADOS

56

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional aqui apresentado, trata-se de um material para a Formação Continuada de professores das Escolas do Campo no Município de Piranga, Minas Gerais. O mesmo surge a partir do processo de estudo, pesquisa e leituras para o desenvolvimento da dissertação: **EDUCAÇÃO DO CAMPO: trajetórias de egressos da Licenciatura em Educação do Campo/UFMG na/da Escola do Carioca** desenvolvida pela pesquisadora Rosiene Cristina Rosa, sob orientação da Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida Martins no Programa de Mestrado Profissional em Educação e Docência da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); que teve por objetivo geral identificar se a Licenciatura em Educação do Campo contribui para o processo de quebra de paradigmas e identificação dos sujeitos como camponeses, a partir do entendimento dos egressos da Escola do Carioca que cursaram a Licenciatura em Educação do Campo - Lecampo - da Faculdade de Educação - FaE- da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - entre os anos de 2017 a 2020. Diante deste contexto, optamos por desenvolver um material de formação continuada para professores que atuam nas escolas estaduais e municipais que atendam educandos do campo.

Esta decisão foi tomada ao observar que a maior parte dos professores que atuam nas escolas do campo não tem formação específica sobre questões que envolvam a Educação do Campo, área importante para discussão e atuação dos professores que exercem suas atividades nos espaços escolares situados em contexto rural e urbano que atendem um número significativo de educandos do campo. Pensando nisso, consideramos que seria de grande importância para a rede municipal e estadual ter acesso a um material pensado para a sua

especificidade e realidade local.

Salientamos que este material apresenta um foco mais abrangente, com questões sobre o campo e seus sujeitos, mas que será articulado com questões mais próximas vivenciadas pelos professores do município de Piranga - MG e que, portanto, pode ser usado para outros municípios e regionais adaptando-o ao contexto local.

Deste modo, este material tem como objetivo desenvolver uma formação continuada a fim de que gestores, diretores, coordenadores pedagógicos e professores tenham contato com esta educação pensada pelos camponeses e para os camponeses a fim de desenvolver um trabalho que vá ao encontro dos educandos do campo e converse com a sua realidade.

O material apresentará a organização conceitual da Educação do Campo, abrangendo: uma explicação dos conceitos de Educação Rural e Educação do Campo; os Princípios da Educação do Campo; o Ensino por áreas do conhecimento e a importância da adoção desse modelo; a realidade da Educação do Campo no município de Piranga; e o papel da Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel, carinhosamente referida neste material como Escola do Carioca,¹ na implementação dessa educação, fruto da luta dos movimentos sociais, moradores locais, governantes, professores e universidades. Ao final, será apresentada uma sequência didática desenvolvida na Escola do Carioca.

Nessa perspectiva, a função didática deste material é proporcionar aos professores o acesso a uma nova modalidade de ensino, que pode ser implementada em sala de aula e em todo o ambiente escolar.

A sua finalidade é a aplicabilidade deste novo método de ensino de modo tal que todos os educandos sejam contemplados dentro da sua singularidade e diversidade e que possam de fato fazer parte

1 Este nome foi escolhido por ser o nome da Comunidade Rural em que a escola está localizada.

do processo ensino-aprendizagem. Ao final deste material ansiamos que os envolvidos tenham uma nova experiência e aprendizado acerca da política pública da Educação do Campo; sua aplicabilidade e envolvimento com a comunidade escolar e com os educandos uma vez que são peças chave no direcionamento da formação escolar dos sujeitos do campo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO RURAL: ABORDAGEM CONCEITUAL

De acordo com a pesquisadora Antunes-Rocha (2012), a Educação do Campo é uma referência político-pedagógica organizada em termos de princípios, conceitos e orientações metodológicas, emerge nos anos 90 do século XX. Este movimento teve como atores, os movimentos sociais e sindicais, profissionais de Educação Básica, organizações não governamentais e governamentais, igrejas e universidades que se envolveram em encontros, seminários, práticas e publicações visando trazer para o debate a questão da escolarização dos povos camponeses.

Nesse sentido, quando tratamos da Educação do Campo, estamos nos referindo a um novo modelo educacional, um novo paradigma que vai em oposição ao que propõe a educação rural.

Para entendermos melhor este processo faz-se necessário diferenciar os conceitos de Educação Rural e de Educação do Campo.

Tomando como base as contribuições de Fernandes e Molina (2004), a Educação rural está na base do pensamento latifundista empresarial, do assistencialismo, do controle político sobre a terra e as pessoas que nela vivem. Esse modelo educativo tratava de pensar a educação para os pobres do campo e da cidade no sentido de prepará-los para trabalharem no desenvolvimento da agricultura. Deste modo, a educação rural não conversava com as lutas dos povos do campo, uma vez que este modelo distanciava da educação almejada pelo povo camponês. Conforme apontado por Oliveira e Campos (2012):

A educação rural sempre foi instituída pelos orga-

nismos oficiais e teve como propósito a escolarização como instrumento de adaptação do homem ao produtivismo e à idealização de um mundo do trabalho urbano tendo sido um elemento que contribuiu ideologicamente para provocar a saída dos sujeitos do campo para se tornarem operários na cidade. (Oliveira e Campos, 2012, p. 240)

Nesse sentido, esta educação que se organiza segundo os princípios, conceitos e práticas da Educação Rural, não atendiam às reivindicações dos movimentos sociais do campo que lutavam por uma transformação radical na estrutura agrária, uma educação específica voltada para a população campesina.

Deste modo, Fernandes e Molina (2004) afirmam que a Educação do Campo é a emergência de um novo paradigma construído por meio de uma política pública gestada nos movimentos sociais. Ela rompe com o modelo de educação hegemônico, capitalista, da educação rural que tem em seu paradigma a aproximação e valorização do agronegócio, dos latifundiários do sistema que oprime e coloca o camponês como uma figura caricata, alienado e atrasado.

Este modelo não conversa com a Educação do Campo uma vez que este conceito esteve associado a uma educação precária, com pouca qualidade e com poucos recursos. Para melhor entendermos este processo traremos aqui, ancorada nas reflexões da pesquisadora Mônica Molina (2010) a qual esclarece que:

A Educação do Campo nasce e se fortalece como um paradigma construído pelos sujeitos coletivos, organizados nos Movimentos Sociais, tendo à frente inicialmente o MST, com a perspectiva de resistir às intensas transformações ocorridas no campo em função das mudanças na lógica de acumulação de capital neste território (Molina, 2010, p. 6).

Este movimento emergiu reivindicando a criação de políticas

públicas que priorizasse a superação da situação precária das escolas, bem como a implantação de um sistema escolar que atendesse aos interesses da população. Neste sentido, colocou como desafio construir uma “proposta de educação básica que assuma, de fato, a identidade do meio rural, não só como forma cultural diferenciada, mas principalmente como ajuda efetiva no contexto específico de um novo projeto de desenvolvimento do campo” (Kolling, Nery e Molina, 1999, p. 20).

O movimento da Educação do Campo conquistou políticas públicas de âmbito federal, estadual e municipal, alcançou todos os estados federativos e um grande número de municípios por meio da organização de núcleos, com pessoas interessadas em lutar por este direito, bem como, pela oferta de cursos de formação continuada, material didático e docentes formados nos cursos superiores de formação inicial e continuada, implantados na perspectiva da Educação do Campo.

A viabilização destas políticas, ocorre com a implantação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), a criação do Programa Nacional das Licenciaturas do Campo (PRO-CAMPO), sendo que na atualidade temos 56 cursos de Licenciatura em Educação do Campo criados a partir do Pro Campo e realizados por 35 institutos federais, com presença em todas as regiões brasileiras. Atualmente temos também a oferta do Parfor (Programa de Formação de Professor) que no ano de 2023 lançou um edital específico para a Edu

As conquistas no âmbito da Educação do Campo, visam fortalecer o movimento. Neste sentido, Caldart (2008), defende que a Educação do Campo deve ser trabalhada em três pontos basilares: o campo, a política pública e a educação a fim de que esta luta possa ser efetivada e os sujeitos do campo tenham de fato seus direitos garantidos.

Nessa perspectiva, a Educação do Campo está para além do campo educacional, ela é dinâmica e contempla todas as áreas que atra-

vessam a vida do camponês, seja no campo político, social e cultural. Caldart (2012) ressalta que:

A Educação do Campo é a luta pela educação do/ no campo e não apenas uma educação no campo. É uma luta que se inicia com o camponês e que ganha força com a luta de tantos outros movimentos e setores públicos. Ela propõe a formação de qualidade aos homens e mulheres do campo a fim de que eles se tornem conhecedores de seus direitos. Propõe auxiliar para que as políticas organizativas do campo sejam mais fortes e capazes de enfrentar os grandes desafios que se apresentam tais como sistemas políticos contrários à efetivação desta política e a falta de acesso às informações que norteiam a Educação do Campo (Caldart, 2012, s/p).

A afirmação da Educação do Campo enquanto uma política pública ancora-se em princípios, os quais estão definidos no Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010, que assegura:

Art. 3º São princípios da Educação do Campo:

- I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- III- desenvolvimento de política de valorização dos profissionais da Educação do Campo, que garanta uma remuneração digna, com a inclusão e reconhecimento dos diplomas das Licenciaturas do Campo pelos editais de concurso público;
- IV – desenvolvimento de políticas de formação de

profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

V - valorização da identidade da escola do campo, considerando as práticas socioculturais e suas formas específicas de organização do tempo, por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, às condições climáticas e às características socioculturais da região;

XVI – implementação de gestão democrática das instituições escolares, por meio do controle social, sobretudo da qualidade da educação oferecida, mediante a efetiva participação das comunidades e dos movimentos sociais e sindicais do campo na definição do modelo de organização pedagógica e de gestão (Brasil, 2010).

Esses princípios nos ajudam a direcionar as nossas ações considerando os três pontos basilares: o campo, a política pública e a educação.

Como intuito deste estudo nos propomos a dar atenção especial à educação a fim de assegurar que os educandos do campo tenham os seus direitos garantidos, com acesso a um modelo educacional que foi pensado para eles.

Para isto, desenvolvemos uma formação continuada pautada nos princípios da Educação do Campo enfatizando o respeito à diversidade do campo, a formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, a formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, a valorização da identidade da escola do campo e a gestão democrática das instituições escolares.

Com este trabalho acreditamos que as Escolas do Campo terão

grandes ganhos e impactos positivos desde a gestão até a comunidade escolar envolvida neste processo.

Por isso te convido a mergulhar na leitura deste material que foi preparado com muito carinho. Nele você irá encontrar informações sobre a organização da Educação do Campo por área do conhecimento, a descrição da oferta de ensino da educação básica no município de Piranga, o histórico da Educação do Campo na escola do Carioca, uma sequência didática que foi desenvolvida na Escola do Carioca a qual contará com as imagens de todo o processo de execução deste trabalho. Ao final trouxemos os resultados da dissertação Educação do Campo: trajetórias de egressos da Licenciatura em Educação do Campo/UFMG na/do Escola do Carioca desenvolvida por mim. Este é também um convite a se aprofundar ainda mais nos conceitos sobre a Educação do Campo e conhecer detalhes sobre a implementação da Educação do Campo no município de Piranga e em especial a trajetória de egressos da educação Básica que cursaram a Licenciatura em Educação do Campo - Lecampo/FAE/UFMG.

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ENSINO POR ÁREAS DO CONHECIMENTO

A Educação do Campo é um modelo de educação pensado pelos povos do campo e para os povos do campo.

Ter um modelo educacional que atenda os educandos dentro de suas especificidades é um grande avanço no campo educacional e leva todos a terem acesso a uma educação de qualidade que vá ao encontro das suas especificidades além de conseguir manter maiores resultados no campo educacional.

Pensar em uma formação continuada para professores é facilitar a qualificação do diálogo entre os processos formativos e o contexto das escolas públicas. Martins, Silva e Aurek (2018, p. 39) afirmam que:

A necessidade deste diálogo se deve ao consenso já solidificado da necessidade da formação de professores e professoras capazes de realizarem leituras reflexivas e propositivas a respeito da complexidade e da diversidade do contexto social, político e cultural que abarcam as escolas e os vários saberes e conhecimentos que envolvem essas escolas na contemporaneidade e na ação do docente. Para tanto, é premente que qualquer proposta de formação de professores/ as tenha entre suas prioridades a construção de espaços e tempos que possibilitem a interseção, entre teorias e práticas, alicerçada na realidade escolar.

Deste modo, a proposta é levar os professores a desenvolverem uma leitura crítica das realidades do Campo e das Escolas do Cam-

po e a proporem estratégias pedagógicas e educativas, considerando essas realidades.

Ainda segundo Martins, Silva e Auarek (2018, p. 39) “a Educação do Campo surge como uma crítica à realidade da educação no Brasil, especialmente à situação dos povos que trabalham e vivem no campo”. Reivindicam por escolas capazes de atender aos interesses das populações que vivem e trabalham no campo.

Seu significado expressa uma educação que garanta e contemple os interesses e o desenvolvimento sociocultural e econômico camponês, não sendo suficiente, portanto, ter escolas no campo, quer-se construir escolas do campo com um projeto político-pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo. (Martins, Silva e Aurek, 2018, p. 40)

Ao destacar as reflexões de Martins, Silva e Aurek (2018), salientamos que, uma das primeiras preocupações na aprendizagem da docência do/nocampo diz respeito à formação de profissionais que atuam nestas instituições. Uma vez que, é necessário que os docentes tenham conhecimento dos modos de vivências dos sujeitos do campo a fim de promoverem a valorização, reconhecimento e pertencimento do espaço em que estão inseridos.

Deste modo, e de acordo com Martins et al. (2022), a Educação do Campo propõe pensar uma prática de ensino e aprendizagem por área do conhecimento com a adoção de uma proposta que reúne os componentes curriculares afins para que possa preparar melhor para o ensino-aprendizagem dos conteúdos de maneira mais integrada. Esta integração fará com que os educandos tomem conhecimento de suas características e funcionamento a partir de uma visão totalizadora, que a cada momento destaque as relações e a interdependência entre os elementos que compõem esses fenômenos.

O objetivo segundo Moreno (2014, p. 189):

não é apenas atender à falta de educador, mas a garantia de uma formação pautada no reconhecimento das necessidades dos sujeitos do campo, em que os componentes curriculares estejam estritamente ligados com a realidade dos sujeitos e com essa formação estes consigam transformar a realidade em que vivem.

Nesse contexto, a Educação do Campo organiza a sua metodologia por áreas do conhecimento. As disciplinas que compõem a área chamada de Ciências Sociais e Humanidades (CSH) são: Filosofia, Geografia, História e Sociologia; as disciplinas que compõem a área de Ciências da Vida e da Natureza (CVN) são: Biologia, Física e Química; as disciplinas que compõem a área de Letras, Artes e Literatura (LAL) são: Língua Portuguesa, Arte e Literatura; e a área da Matemática.

A formação e a prática de professores por área do conhecimento é o caminho para alcançar sem precarizar, o ensino-aprendizagem nas escolas do campo fazendo um movimento em direção ao fortalecimento da formação dos sujeitos que realizam sua prática docente nos diferentes espaços das escolas do campo. (Martins et al., 2022, p. 175)

Nessa direção, trataremos, a seguir, sobre as questões metodológicas de cada área do conhecimento dialogando com a Educação do Campo.

Inicialmente contemplamos a área de Ciências Sociais e Humanidades que de acordo com Martins et al. (2022) tem sua centralidade:

na construção do conhecimento sobre a diversidade de realidades sociais, culturais, geográficas

e históricas, visando a convivência participativa em sociedade, na perspectiva dos valores humanos. Para isto, o professor em suas estratégias metodológicas, deve direcionar o trabalho para o desenvolvimento da noção de tempo e espaço, pautado pelo conhecimento histórico e geográfico produzido na relação entre a sociedade e a natureza, em interface com outros conhecimentos: Filosofia, Antropologia, Economia e Artes. Essa ampliação das experiências dos alunos propicia a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural, quanto à pluralidade dos fenômenos e situações acontecidos, estimulando a capacidade de observação dos alunos para a elaboração de análise reflexiva e conclusões próprias, além de ampliar a percepção do tempo e do espaço na construção da visão de mundo. (Martins et al., 2022, p. 176)

Trabalhar com esta metodologia nas escolas do campo desde os anos iniciais até o ensino médio contribuirá para que o educando consiga relacionar os conceitos aprendidos em sala de aula com a realidade vivenciada por ele. Esta abordagem facilitará, ainda, para que eles tenham maior conhecimento da sua comunidade, de seus povos, sua cultura e identidade campesina. Além disso, este conhecimento contribuirá para que façam uma leitura crítica do mundo possibilitando adentrar diferentes espaços e em diferentes lugares, seja no campo ou na cidade.

Seguindo a proposta metodológica, contemplamos a área de Ciências da Vida e da Natureza, que nos dizeres de Glaucia de Souza Moreno,

O papel fundamental do educador de ciências da natureza é criar situações de modo a deixar claro que todas as teorias que surgem não são definitivas e que elas estão sempre sendo aprimoradas com o objetivo de mostrar que a ciência é um processo que se constrói e que está em constante formação.

(Moreno, 2014, p.186)

Sendo assim, e de acordo com Moreno (2014), o educador dessa área precisa relacionar conhecimento do senso comum e conhecimento científico. Cabe ainda ter a sensibilidade de perceber durante o processo de ensino- aprendizagem do educando se ele conseguiu romper com obstáculos epistemológicos e chegou a uma mentalidade científica.

Na área das Linguagens, os professores de Língua Portuguesa de escolas do campo,

devem selecionar conteúdos escolares que contextualizem práticas reais da vida cotidiana do nosso aluno sujeito do campo. Os conteúdos não podem, portanto, ser isolados, aleatórios ou apartados da vida cotidiana, que é classista e cheia de contradições e diferenças. A escola, portanto, não pode fugir dessa responsabilidade de trazer essas temáticas para a sala de aula, desfazendo estereótipos, discutindo polêmicas, conscientizando, construindo e desconstruindo saberes, problematizando (Rodrigues, s.d., p.8).

Deste modo, a língua tem a função social e contribui para que os sujeitos façam uma leitura crítica do mundo em que vivem assim como as Artes que:

Carregam o sentido de sociabilidade por mediar as relações construídas entre os sujeitos e de duplicarem de sentidos articulando o conteúdo artístico com a luta pela terra, pelas condições de trabalho entre outras mudanças no campo brasileiro. (Carvalho, s.d., p. 31).

Nesse sentido, devemos pensar as práticas artísticas na escola do campo a fim de incorporar os valores artísticos, culturais, históricos

e políticos nas práticas pedagógicas.

Por fim, temos a participação da Matemática no espaço escolar. De acordo com Aurek e Paula (2024) ancorados em Fernandes (2021), o professor de matemática da Educação do Campo precisa ter:

Uma postura questionadora a respeito de como o ensino de Matemática vem sendo uma ferramenta de conformação de desigualdades sociais, culturais, econômicas e territoriais de povos do campo e como podemos, seja na mobilização dessa própria Matemática ou na valorização de saberes e fazeres específicos desses grupos, afirmar identidades e subverter processos de exclusão ainda em curso. (Aurek e Paula, 2024, p.1)

Deste modo, é papel do professor de Educação do Campo se posicionar de forma crítica e reflexiva em direção a uma Matemática que tenha como intencionalidade a construção de práticas educativas que afirmam as identidades de diferentes sujeitos que compõem o campo brasileiro.

Em concordância com os autores que defendem o ensino por áreas do conhecimento e que comungam com os ideais da Educação do Campo, acreditamos que os princípios e conceitos da Educação do Campo precisam ser aplicados nas escolas do campo a fim de que esta política pública se efetive em todas as instâncias.

A inserção desses conceitos e aplicação desses princípios contribuirão para a maior autonomia dos sujeitos, reconhecimento e valorização da sua cultura, tradições, do campesinato e de sua identidade. Esse fortalecimento contribuirá para que os educandos lutem para a realização dos seus sonhos e também para a conquista de um campo com mais recursos nas áreas educacionais, política, econômica e de lazer.

A sequência didática presente no final deste material aborda sobre a importância das nascentes e sua preservação. Para além da importância da água para a manutenção da vida, esta sequência diz muito

sobre a permanência dos sujeitos no campo e as condições necessárias para o seu desenvolvimento econômico, a sociabilidade e o destaque para a união do coletivo para resolver conflitos. Neste caso específico, conflitos que envolvem o acesso à água.

Nas próximas páginas, você observará que houve a contribuição de diferentes setores da comunidade (públicos e privados) que se uniram para garantir o acesso à água e que a sequência didática desenvolvida contribuiu também na aproximação dos educandos com a realidade campestre da sua comunidade e do entorno. Essa atividade é um convite muito especial para que os educandos tenham um olhar mais amplo e aprofundado sobre o seu território e as relações sociais estabelecidas nesse espaço.

Na sequência, descreveremos as escolas do município de Piranga, com destaque para a Escola da Comunidade do Carioca.

DESCRIÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE PIRANGA - MINAS GERAIS

A cidade de Piranga está localizada, conforme representado na imagem abaixo, na Zona da Mata Mineira, a 169 km de Belo Horizonte, a capital do estado de Minas Gerais.

Figura 1 - Localização do município de Piranga- MG



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Piranga,_Minas_Gerais#/media/File:MinasGerais_Municip_Piranga.svg . Acesso em: 18 set 2024.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) sua população residente ultrapassa 17 mil habitantes, a principal atividade econômica é a agropecuária responsável por 68% do

Produto Interno Bruto (PIB), e as atividades industriais, comércio e prestação de serviços são responsáveis por cerca de 32% do PIB. Dois terços dos habitantes vivem na zona rural.

O salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,94% (IBGE, 2021). Enquanto que no campo educacional, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 96,3% (IBGE, 2010) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 6,1 e para os anos finais, de 5,8 segundo o IBGE (2010-2021).

A oferta educacional em Piranga é realizada por meio das redes municipal e estadual de ensino. Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação local,² o município atende, Educação Infantil- Maternal (3 anos); 1º e 2º períodos (4 a 5 anos) e o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano (06 a 10 anos).

Conta com um total de 13 escolas, sendo que duas estão localizadas na zona urbana e 11 na zona rural. As escolas da zona urbana recebem educandos da área urbana e das áreas rurais mais próximas da cidade. Abaixo, no quadro 1 - destacamos informações acerca das escolas do município.

Quadro 1 - Escolas Municipais de Piranga - MG

Instituição	Tipo	Localização	Faixa etária atendida
Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Maria de Lourdes Ferreira do Patrocínio	Não informado	Piranga Área urbana	03 a 5 anos

² Informações concedidas durante uma conversa com a secretaria municipal de Educação. Essa conversa aconteceu em maio de 2024.

Escola Municipal Francisco Lins Peixoto	Não informado	Piranga Área urbana	06 a 10 anos
Escola Municipal Santo Antônio do Guiné	Quilombola	Santo Antônio do Guiné - Zona rural	04 a 10 anos
Escola Municipal Vereadora Ephigênia Pereira da Fonseca	Não informado	Mestre Campos - Zona rural	04 a 10 anos
Escola Municipal Nicanor Cândido Rodrigues	Zona rural	São Bento	04 a 10 anos
Escola Municipal Carlos Moreira	Zona rural	Manja Léguas	04 a 10 anos
Escola Municipal Aníbal Félix da Silva	Zona rural	Cunhas	04 a 10 anos
Escola Municipal Vereador Lordino José da Silva	Zona rural	Taquaraçu	04 a 10 anos
Escola Municipal Santo Antônio dos Quilombolas	Quilombola- Zona rural	Santo Antônio dos Quilombolas	04 a 10 anos
Escola Municipal Vargem do Engenho	Zona rural	Vargem do Engenho	04 a 10 anos

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

Salientamos que além das escolas citadas no quadro anterior, o

município oferta o 1º e 2º período da educação infantil em prédios das escolas estaduais, conforme informações apresentadas no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Escolas de Educação Infantil de Piranga- MG*

Instituição	Tipo	Localidade	Faixa etária atendida
Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel	Escola do/no campo	Comunidade do Carioca	04 a 05 anos
Escola Estadual Francisco Sales Ferreira	Escola do Campo	Distrito de Pinheiros Altos	04 a 05 anos
Escola Estadual Antônio de Paula Dias	Escola Quilombola	Distrito de Santo Antônio do Pirapetinga	04 a 05 anos

*Escolas Municipais de Educação Infantil que funcionam em prédios de escolas estaduais. Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

Ainda segundo a secretária de educação municipal, todos os docentes que atuam nas escolas são habilitados nas áreas que atuam, e o ensino segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mas que não se aplica a política da Educação do Campo.

Em relação a rede estadual o município conta com cinco escolas, sendo três reconhecidas como escolas do campo, uma como escola do/no campo e uma como quilombola.

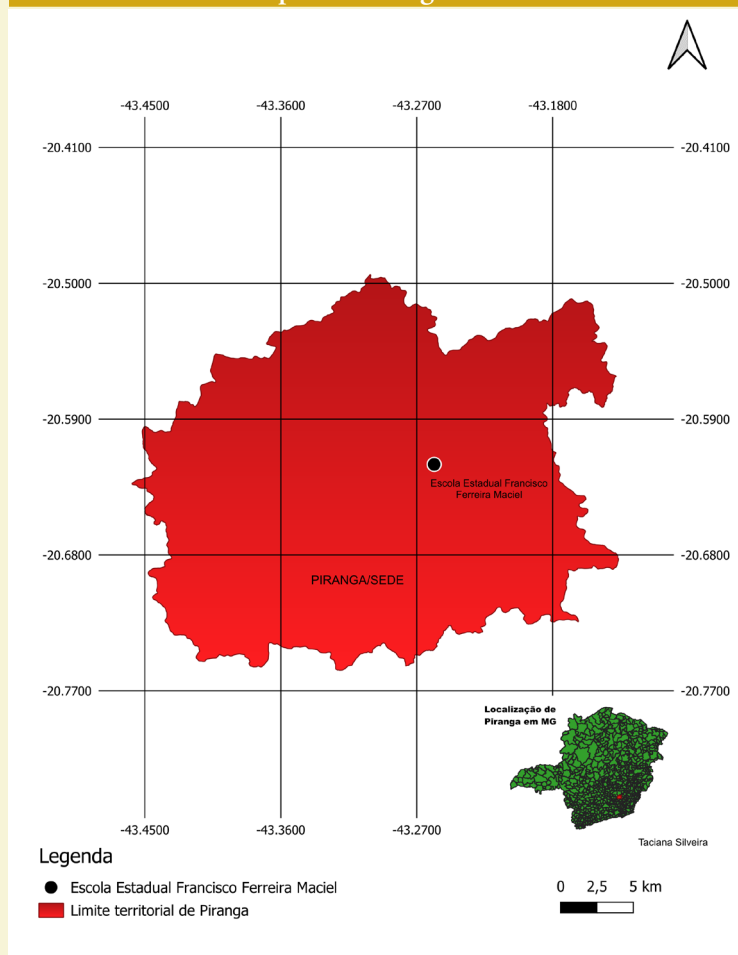
Quadro 3 - Escolas Estaduais de Piranga - MG

Instituição	Tipo	Localidade	Ensino ofertado
Escola Estadual Coronel José Ildefonso	Escola do Campo	Piranga	Ensino fundamental II, médio, técnico e EJA
Escola Estadual Coronel Amantino Maciel	Escola do Campo	Piranga	Ensino fundamental I e II
Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel	Escola do/no Campo	Comunidade do Carioca	Anos iniciais, fundamental I e II e ensino médio
Escola Estadual Francisco Sales Ferreira	Escola do Campo	Distrito de Pinheiros Altos	Anos iniciais, fundamental I e II e ensino médio
Escola Estadual Antônio de Paula Dias	Escola Quilombola	Distrito de Santo Antônio do Pirapetinga	Anos iniciais, fundamental I e II e ensino médio

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

A escola da comunidade do Carioca está localizada na área rural e foi a única a receber a denominação e reconhecimento como escola do/no Campo. Salientamos que os sujeitos da pesquisa de mestrado concluíram todo o ciclo escolar nesta instituição. Abaixo, apresentamos um mapa da localização da Escola do Carioca no município de Piranga - MG.

Figura 2 - Mapa da Localização da Escola do Carioca no Município de Piranga - MG



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A seguir iremos contar como se deu o primeiro contado da Educação do Campo na Escola do Carioca e todo o desenrolar deste processo que teve início em 2017 e que vem deixando as suas marcas e implementação nesta instituição e na vida dos egressos desta escola e da comunidade escolar.

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO FERREIRA MACIEL - PIRANGA - MG

Após concluir o levantamento de dados sobre oferta educacional presentes no município vem o questionamento: afinal como a Educação do Campo chegou a esta escola e como está sendo trabalhada? Em busca de respostas para esses questionamentos, foi realizada uma investigação sobre como ocorreu a chegada da Educação do Campo na escola localizada na comunidade do Carioca, representada pela imagem abaixo.

Figura 3 - Vista parcial da Comunidade do Carioca



Fonte: Acervo pessoal, 2023

A seguir iremos contar como se deu o primeiro contado da Educação do Campo na Escola do Carioca e todo o desenrolar deste

processo que teve início em 2017 e que vem deixando as suas marcas e implementação nesta instituição e na vida dos egressos desta escola e da comunidade escolar.

Figura 4 - A escola do Carioca



Fonte: Acervo da E. E. Francisco Ferreira Maciel, 2023.

Em 2017, duas servidoras da rede estadual e uma educanda recém-formada no ensino médio ingressaram no curso e a partir deste momento ao retornarem à instituição começaram a divulgar esta modalidade de ensino para o corpo docente e discente.

Passaram a trabalhar os conceitos em sala de aula e a incentivar os educandos do ensino médio a darem sequência aos estudos, apresentaram a eles as possibilidades de acesso à Licenciatura em Educação do Campo.

Entre os anos de 2017 a 2020, dez educandos da Escola do Carioca, ingressaram no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG e dois educandos ingressaram no curso da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Atualmente alguns destes licenciados em Educação do Campo le-

cionam na escola do Carioca e na Escola Estadual Francisco Sales Ferreira no distrito de Pinheiros Altos - Piranga - MG.

Ter egressos da Licenciatura em Educação do Campo atuando nestas escolas representa um grande ganho para o campo educacional e para expandir os saberes e conceitos do campo uma vez que a formação dos professores do campo vai além de uma formação para atuação na sala de aula, ela contribui com as discussões emergentes das comunidades nas quais as escolas estão inseridas. Fortalecem o elo educação-comunidade constituindo-se em um facilitador no processo-ensino-aprendizagem.

Destacamos aqui a importância dessa formação específica para todo o corpo escolar em especial para os docentes que atuam diretamente com os sujeitos do campo. Nosso intuito é proporcionar uma formação continuada para os docentes que atuam nas escolas do campo para que estejam munidos com as ferramentas necessárias para a prática pedagógica no campo da Educação do Campo.

No ano de 2024, o município recebeu pela primeira vez o curso Escola da Terra ofertado pela UFMG para formação continuada de educadores da rede municipal e estadual que atuam nas escolas do município. Este curso representa a continuação de um movimento que se iniciou em 2017 e que tem se expandido ocupando novos espaços e efetivando a possibilidade de implementação da Educação do Campo em um número cada vez maior de escolas do campo.

O curso está sendo ofertado na Escola Municipal Francisco Lins Peixoto na modalidade da alternância. A alternância é um facilitador para que os professores consigam conciliar o trabalho com a formação.

Deste modo, acreditamos que o conhecimento construído na graduação e na formação continuada específica em educação do campo juntamente com a experiência em sala de aula, as trocas entre os docentes, gestores e toda a comunidade escolar seja o início de um movimento que ganhe força e se efetive em toda a rede municipal e estadual de Piranga e região.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Estamos chegando ao final das nossas discussões, a seguir apresentamos uma sequência didática de acordo com os conceitos da Educação do Campo, a qual foi desenvolvida com os estudantes da escola do Carioca.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) definem sequência didática como sendo “um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Complementando essa definição, Pessoa (2014, s/d) ressalta que uma sequência didática pode também ser estruturada em torno de conteúdos específicos, permitindo a articulação de diferentes componentes curriculares.

Ainda de acordo com Pessoa (2014):

A sequência didática é uma forma de organização do trabalho pedagógico que permite antecipar o que será focado em um espaço de tempo que é variável em função do que os alunos precisam aprender, da mediação e do constante monitoramento que o professor faz para acompanhar os alunos, por meio de atividades de avaliação durante e ao final da sequência didática. (Pessoa, 2014, s/d).

Ela é, portanto, um modelo que pode ser reproduzido ou adaptado contemplando temáticas as quais os professores queiram desenvolver de acordo com a sua área de conhecimento e articulando saberes prévios dos estudantes e outros componentes curriculares.

Nessa perspectiva, a sequência didática apresentada neste material

pode ser utilizada nas escolas tanto no âmbito da rede municipal quanto estadual em todos os níveis de ensino. O intuito é proporcionar uma aproximação dos conceitos com a realidade vivenciada pelos educandos tornando-se um facilitador na consolidação do conhecimento no processo ensino-aprendizado possibilitando que a escola cumpra o seu papel em todas as dimensões educacionais.

A sequência didática desenvolvida na Escola do Carioca com os educandos do 1º e 2º ano do ensino médio na área do conhecimento Ciências Sociais e Humanidades contempla o tema Processo de Recuperação de uma nascente na comunidade de Quilombo - zona rural de Piranga - MG. O tema desta sequência didática nasceu da proposta do projeto do Recital Poético desenvolvido na Escola do Carioca intitulado “Sustentabilidade”. Ao fazer uma pesquisa sobre qual assunto abordar, fizemos um levantamento com os alunos sobre os usos da água e descobrimos que a maior parte dos estudantes tem o seu abastecimento garantido pelas nascentes, porém, alguns já têm poços artesianos em suas residências. Esse dado chamou nossa atenção, uma vez que a nossa região apresenta um volume de chuva significativo durante o ano. Para entendermos o que está acontecendo na comunidade, analisamos as atividades econômicas desenvolvidas e descobrimos que há muitas pastagens, plantação de eucalipto, nascentes sem proteção e o cultivo de milho e feijão. Inicialmente, trabalhamos a temática em sala de aula e aprofundamos os conhecimentos acerca do tema.

Em seguida, fizemos uma visita de campo à comunidade de Quilombo - zona rural de Piranga para conversar com o Sr. José Geraldo Rosa, um agricultor familiar da região, sobre como é feito o processo de recuperação de nascentes. Ele nos contou sobre o processo de recuperação da nascente que estava degradada e foi recuperada pelos moradores da comunidade em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Piranga e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR - de Minas Gerais no ano de 2019.

Essa sequência didática representa as diferentes possibilidades de

aplicabilidade das estratégias da Educação do Campo na área educacional e ajuda a fomentar uma discussão que aproxima os jovens da comunidade e os coloca como parte dos desafios e possibilidades que o campo apresenta.

Desejamos que os jovens camponeses tenham maior interação com a comunidade e que a escola desempenhe a missão de proporcionar uma educação que vá ao encontro dos sujeitos do campo desenvolvendo em suas aulas, práticas pedagógicas que vão ao encontro dos conceitos e lutas da Educação do Campo.

A seguir, apresentamos a sequência didática que foi desenvolvida na Escola do Carioca no mês de maio de 2024.

5.1 Tema da sequência didática: Processo de Recuperação de uma nascente na comunidade de Quilombo- Zona rural de Piranga- MG

5.1.1 Problemática inicial (aula -1): Momento de engajamento da turma com o tema geral da sequência didática.

- Professor(a), comente com os educandos que iremos estudar sobre o processo de recuperação de nascentes e sua importância no mundo e no Brasil para a manutenção da vida e desenvolvimento das atividades econômicas.
- Procure dar ênfase à preservação das nascentes para o desenvolvimento da Agricultura Familiar e permanência dos sujeitos no campo.
- A ideia é fazer uma aproximação desses temas com as realidades vivenciadas pelos educandos em seus cotidianos, procurando problematizar como a sociedade tem se relacionado com a natureza e os usos dos recursos hídricos.

Desse modo, indicamos os seguintes percursos que devem ser feitos para que ocorra o engajamento dos discentes com o tema:

- Inicialmente, pergunte aos educandos o que é uma nascente,

como ela é formada e como é a sua utilização.

- Instigue os educandos a falarem livremente e anote no quadro as contribuições apresentadas por eles.

Professor(a), acolha as contribuições dos educandos e peça a eles para estabelecer relações e usos das nascentes nas comunidades onde vivem, município, estado, etc.

- Finalize esse primeiro momento por meio de uma “roda de conversa” explicando a grande diversidade dos usos e importância das nascentes no Brasil e no mundo.

- Anote as contribuições dos estudantes para que as questões levantadas na problematização inicial sejam retomadas em outro momento. Peça aos educandos para fazerem anotações no caderno para sistematizar essas discussões.

5.1.2 Aula expositiva (aula2): Momento em que o professor apresenta elementos da ciência em relação à temática proposta na sequência didática.

Professor (a) nesse momento é você quem deve liderar o processo de aprendizagem, comunicando aos educandos, no plano da aula, aspectos científicos sobre nascentes e o processo de recuperação das nascentes degradadas.

- Apresente aos educandos as principais características e cuidados que devem ser tomados com as nascentes,

Discuta também as transformações no campo ao longo da história quanto ao uso, finalidade e técnicas de utilização dos recursos hídricos e os principais problemas para a manutenção das nascentes.

5.1.3 Trabalho de campo (aula 3): Visita à uma nascente que foi recuperada na comunidade do Quilombo, zona rural de Piranga-MG.

Professor(a), o trabalho de Campo tem como intuito aproximar os conhecimentos científicos abordados em sala de aula com as práticas cotidianas, uma vez que o processo de aprendizagem se dá em diferentes momentos. Vivenciar e experienciar os processos ajuda os educandos a consolidar o conhecimento além de proporcionar maior conhecimento do território, das práticas desenvolvidas e das interações sociais.

Durante a visita de campo peça aos educandos para observarem todo o trajeto dando maior atenção às estratégias de recuperação, conservação e preservação de nascentes. Devem englobar pontos básicos como: controle da erosão do solo, minimização da contaminação química e biológica, queimadas, corte intensivo das florestas nativas, pastoreio intensivo, mau planejamento na construção de estradas entre outros.

5.1.3 Desenvolvimento de narrativas (aula 4): – Momento em que o professor propõe uma roda de conversa para que os educandos conversem sobre a experiência vivenciada no trabalho de campo e visita à nascente.

Este momento é de fundamental importância e ajuda os educandos a sistematizar os conceitos teóricos com a prática além de sanar dúvidas e possibilitam a realização de questionamentos sobre aspectos que podem não ter ficado tão claros para eles durante a visita.

Após esta socialização o/a professor/a faz as suas considerações elencando os principais elementos debatidos na roda de conversa e pede aos educandos para elaborarem um relatório de visita de campo que posteriormente será entregue para ser avaliado.

Ressaltamos que a avaliação dos educandos se dará durante todo o processo da sequência didática.

IMAGENS DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA NASCENTE DA COMUNIDADE DO QUILOMBO

Nesta seção, apresentamos algumas imagens, organizadas cronologicamente, que ilustram o trabalho realizado pelos cursistas do SENAR- Minas na preparação da nascente em processo de recuperação.³

Figura 5: Placa de Identificação do curso ofertado pelo Senar-Minas



Fonte: Lorena Marques, 2019.

3 Todas as imagens foram cedidas pela engenheira ambiental da Prefeitura do município que participou do processo de recuperação da nascente no ano de 2019.

Figura 6: Nascente limpa e drenada



Fonte: Lorena Marques, 2019.

Figura 7: Preparação do Processo de filtração da água da nascente



Fonte: Lorena Marques, 2019.

Figura 8: Finalização do processo de Filtração



Fonte: Lorena Marques, 2019.

Figura 9: Fechamento da Nascente



Fonte: Lorena Marques, 2019.

Figura 10: Fechamento da Nascente



Fonte: Lorena Marques, 2019.

Figura 11: Fechamento da Nascente



Fonte: Lorena Marques, 2019.

Figura 12: Vedação da Nascente



Fonte: Lorena Marques, 2019.

Figura 13: Visão da tubulação montada para viabilizar o processo de limpeza e esgotamento da água, ladrão para escoamento quando a vazão estiver muito grande e saída da água para a captação e abastecimento das casas. Procedimento de Caxambu (nome dado ao processo de recuperação de nascentes) finalizado



Fonte: Lorena Marques, 2019.

Figura 14: Tubulação para viabilizar o processo de sanitização da nascente.



Fonte: Lorena Marques, 2019.

As imagens anteriores foram apresentadas e discutidas com os estudantes que participaram da sequência didática, ao visitarem a comunidade do Quilombo. Como recurso didático-pedagógico, elas contribuíram para dar materialidade ao processo de recuperação da nascente. Ademais, por meio das análises das imagens, foi possível perceber que a nascente estava degradada e com um volume de água muito pequeno. O solo estava seco e era possível andar livremente sobre toda a área que antigamente era alagada.

Como parte da elaboração da Sequência Didática aqui apresentada, visitamos a Comunidade do Quilombo na qual encontra-se a nascente recuperada. A seguir apresentamos alguns registros e uma breve descrição de nossa visita.

IMAGENS DA VISITA À NASCENTE DA COMUNIDADE DO QUILOMBO COM OS EDUCANDOS DO 2º E DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO - MAIO/2024

A visita aconteceu no mês de maio de 2024 sob a responsabilidade da professora de Geografia Rosiene Rosa e com o apoio da diretora, da coordenadora pedagógica e da professora de filosofia da referida instituição.

Ao chegarmos à comunidade fomos à casa do Sr. José Geraldo nos recebeu com uma linda mesa de café da manhã. Após o café, tivemos uma aula teórica sobre nascentes e, logo após, o Senhor José Geraldo nos contou a história da nascente e todo o processo de degradação até que ela secou.

Em seguida, ele nos falou sobre a luta pela água e a necessidade de recuperação da nascente para a manutenção da vida e desenvolvimento das atividades da agricultura familiar da sua família e das famílias vizinhas que também utilizam dessa água.

Ele nos explicou, ainda, sobre o processo desenvolvido para a recuperação da nascente e, logo após, nos levou para fazermos a visita à nascente, a qual após 5 (cinco) anos está recuperada, já apresenta um grande volume de água e voltou a abastecer as famílias que dela necessitam.

Figura 15: Caminhada pela trilha de acesso à nascente



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024

Figura 16: Reservatório de água da nascente



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024

Figura 17: Vazão de água da nascente



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024

Figura 18: Lagoa formada após a recuperação da nascente



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024

Figura 19: Curso d'água que abastece a comunidade



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024

Figura 20: Área alagada pela nascente recuperada



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024

A visita à nascente foi um momento rico e de muito aprendizado.

Para chegarmos à nascente fizemos uma caminhada por trilha coberta por vegetação fechada dos dois lados. Foi possível perceber que a vegetação está preservada.

Após esta caminhada chegamos à nascente e para a surpresa de todos a nascente está toda preservada. Não há nenhuma semelhança com as imagens que foram mostradas no processo de recuperação em 2019. O local está cheio de vegetação, o solo está úmido e tem um local que já tem uma lagoa natural dado o volume de água. Ao chegarmos à nascente o Senhor José Geraldo nos mostrou os pontos em que foram desenvolvido o projeto de recuperação e foi possível ter a dimensão do trabalho que foi desenvolvido e o quanto ele foi importante não somente para os moradores da comunidade, mas para toda a sociedade.

A água é um recurso fundamental para a manutenção da vida. Esta nascente representa a permanência do camponês em suas terras e comunidade para que continue mantendo as suas relações econômicas, sociais, de identidade e culturais de forma digna e com qualidade de vida.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE PIRANGA POR MÓDULOS

Após a apresentação da sequência didática realizada, damos sequência a este material com a apresentação da formação docente sugerida, a qual tem como proposta auxiliar os docentes em suas práticas pedagógicas nas escolas do/no campo e será executada em três momentos.

Proposta de Formação Docente

Módulos	Conteúdos
Módulo I –Proposta Educação do Campo- conhecendo a realidade	Apresentação da proposta formativa; Educação do Campo; Histórico, princípios e conceitos; Educação Rural X Educação do Campo
Módulo II – Organização do Trabalho Pedagógico por área do conhecimento .	Organização da Educação do Campo por área do conhecimento. O olhar da Educação do Campo em cada área do conhecimento.

Módulo III -Sequência didática desenvolvida na Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel (Escola do Carioca reconhecida como do/no Campo)

Criação e socialização de estratégias educativas para serem trabalhadas em sala de aulas

Desenvolvimento da análise da sequência didática pelos docentes em grupos por área do conhecimento.

Criação de uma sequência didática pelos cursistas da formação continuada.

Apresentação da sequência didática a todos os cursistas com duração de 15 minutos.

Fonte: Elaboração da autora, 2024

RESULTADOS

Esta formação continuada é parte integrante da pesquisa de mestrado intitulada “**Educação do Campo**: trajetórias de egressos da Licenciatura em Educação do Campo/UFGM na/do Escola do Carioca”. Consideramos importante trazer os resultados da dissertação para este material de formação continuada para que todos possam ter acesso e também para ressaltar o quanto a Educação do Campo está presente e faz a diferença na vida dos sujeitos do campo.

Para a dissertação, foram selecionadas cinco categorias de análise. A seguir apresentamos o resultado de cada uma separadamente.

A primeira categoria foi desenvolvida a partir da seguinte questão: Qual o olhar dos egressos sobre o campo antes e depois do curso de Licenciatura em Educação do Campo?

Antes da licenciatura em Educação do Campo, os egressos viam o campo como um lugar atrasado. Como um setor da economia sem uma ligação aprofundada com as dimensões humanas, mas apenas como um espaço de produção.

A Educação do Campo possibilitou a ampliação do olhar dos egressos, os quais passaram a ver o campo como um lugar de possibilidades, de riquezas, de aprendizado e sobretudo como um lugar de crescimento pessoal.

Ademais, a Educação do Campo representou a efetivação do direito à Educação aos sujeitos do campo assim como a quebra de paradigmas de que o campo é um lugar de atraso e reforça que a Educação do Campo não é apenas o espaço escolar, mas todo o contexto das vivências dos sujeitos e suas experiências. A Licenciatura exerce um papel muito importante na vida desses sujeitos e contribui para

que as realidades locais sejam impactadas com a presença desses nos lugares que ocupam.

A segunda categoria foi desenvolvida tendo por base as respostas às seguintes perguntas: Ficar ou sair do campo? O que dizem os egressos?

Nesta categoria, tivemos egressos que ficaram no campo e egressos que migraram para a cidade. Todos os egressos que permanecem no campo afirmaram que era uma vontade deles, mas, a sua permanência está muito relacionada com o fato de conseguirem trabalho no campo. Eles relataram que para ficar no campo é necessário ter condições suficientes para manter uma boa qualidade de vida. O campo precisa ofertar recursos para que esta permanência aconteça. Essa permanência representa o cultivo de valores voltados à produção da vida sob as mais diferentes formas. Os egressos que saíram do campo afirmam que foram motivados pela necessidade de buscar emprego e em busca de sobrevivência para a construção de um futuro melhor. Deste modo, foi possível inferir que a oferta de trabalho tem um peso muito grande na permanência ou migração dos camponeses. Eles disseram que a Educação do Campo foi fundamental para que tivessem uma visão mais ampliada sobre o campo e suas possibilidades.

A terceira categoria, por seu turno, contou com respostas às seguintes indagações: Qual é a visão dos egressos sobre a Escola do Carioca antes e depois da Lecampo? Que papel esta escola exerceu na vida desses sujeitos?

Quando questionados sobre sua visão da escola antes da Lecampo, os egressos relataram que ela foi fundamental em suas trajetórias escolares. Apesar dos desafios enfrentados, viam a escola como o ponto de partida para alcançar seus objetivos e como o principal acesso ao conhecimento. Quando perguntados sobre a visão após o contato com a Lecampo, todos demonstraram ter um olhar mais aprofundado e crítico sobre a escola em relação ao currículo e a implementação da política da Educação do Campo na Escola do Carioca, como

orientado nos documentos oficiais.

Sobre o papel que a escola exerceu na vida dos educandos, os egressos relataram a importância da escola no seu processo de formação. Observou-se que todos são gratos à instituição pelo conhecimento adquirido e pela vivência e troca de saberes que aconteceram na instituição. Nesse sentido, a escola do campo tem uma grande missão, contribuir para a transformação social dos sujeitos do campo.

A partir dessas respostas, podemos concluir que a Escola do Carioca é uma instituição extremamente importante para os sujeitos do campo e contribui de forma efetiva na vida dos educandos.

Na sequência, a quarta categoria buscou discutir a atuação docente e a visão dos egressos sobre a prática pedagógica.

Sobre a docência, os egressos apresentam olhares distintos. Alguns demonstram toda a alegria em atuar na área enquanto outros falam sobre os desafios enfrentados. Mesmo com todas as adversidades, os egressos são sujeitos que acreditam na Educação do Campo e se fazem presentes no ambiente escolar e nas comunidades ocupando diferentes territórios e propagando o modo de vida do campo e do ser camponês. Eles colaboram para a efetivação desta política pública nas escolas do campo e semeiam o conhecimento em perspectiva de mudança das práticas pedagógicas nas escolas do campo e nas escolas urbano cêntricas.

A quinta e última categoria de análise teve como questão central analisar se a Educação do Campo contribuiu para a quebra de paradigmas e reconhecimento dos sujeitos como camponeses.

A cerca dessa questão, os egressos demonstram conhecimento mais aprofundado sobre o campesinato após o contato com o curso de Licenciatura. Esse conhecimento se constrói com a metodologia da alternância que possibilita aos sujeitos continuarem tendo vínculo com o campo ao mesmo tempo que acessam as escolas e universidades.

Ao final da pesquisa foi possível perceber que a Educação do Campo contribuiu para a quebra de paradigmas e reconhecimento dos

sujeitos como camponeses. Ela vem cumprindo o seu papel. Todos os egressos entrevistados reconhecem-se camponeses e se colocam a serviço em prol de uma educação de qualidade sendo e fazendo-se camponês independente do lugar e territórios que ocupam.

Concluimos que a pesquisa, da qual a formação continuada aqui apresentada é parte integrante, demonstrou que a Licenciatura em Educação do Campo causa grandes mudanças na vida dos egressos e também na instituição e na comunidade. Os egressos afirmaram que tiveram uma mudança no olhar sobre a educação e um maior interesse em aprender mais sobre estas abordagens, a partir da graduação.

Ao final, foi possível concluir que a Educação do Campo está reverberando no município. É importante ter uma formação continuada para os professores como desenvolvido nesse produto educacional. Espera-se que ele contribua para o conhecimento e reconhecimento da necessidade de se trabalhar no campo o projeto de educação pensado, elaborado, discutido e aprovado com e para os sujeitos do campo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES-ROCHA, M. I.. **Da cor de terra:** representações sociais de professores sobre os alunos no contexto da luta pela terra. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2012.

AUAREK, W. A; PAULA, M. J.. **Educação matemática e Educação do Campo: Ensino da Matemática e Possíveis Articulações com a Perspectiva da Agroecologia e Agricultura Familiar.** 2024 (Cartilha).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Decreto-Lei nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Seção 1, nº. 212. Brasília, 2010.

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. In. ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. (Orgs.). **Por uma educação do campo.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CALDART, R. S. Educação do Campo (verbete). In: CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, C. A. S. Parte 2. In.: RODRIGUES, A. P.; CARVALHO, C. A. S. RODRIGUES, M. F. **Escola da Terra V Caderno IV: Língua, Artes e Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Núcleo de Educação do Campo (NEPCampo)/ FaE/UFMG, s.d.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, Bernad. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

FERNANDES, B.M.; MOLINA, M.C. O campo da Educação do Campo. In Molina, M. C., & S. Jesus, M. S. (Orgs.). **Por Uma Educação do Campo: Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do campo**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2004.

FERNANDES, F. S. Ensino de Matemática, Pedagogia da Alternância e a temática da saúde. In: FREITAS, Eliano, JUSTINO, Érica Fernanda e ALMEIDA, Maria de Fátima (Orgs.). **Escola da Terra IV: Formação continuada de Educadores do Campo em Minas Gerais**. Núcleo de Educação do Campo (NEPCampo)/FaE/UFGM, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@ Minas Gerais. Piranga. Rio de Janeiro, [online], 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/piranga/panorama>. Acesso em: 06 mar 2024.

KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação básica do campo**. Brasília, DF: UnB, 1999.

MARTINS, M. F. A; BEGNAMI, J.; FREITAS, E. S. M. F.; LOPES, TÚLIO. Escola da Terra: Ciências Sociais e Humanidades no Ensino Fundamental e Médio. In: FREITAS, E. S. M; JUSTINO, E. F; MARTINS, M. F. A. (Orgs.). **ESCOLA DA TERRA: IV Formação continuada de educadores do campo em Minas Gerais**. 1. ed. Marília: Lutas Anticapital, 2022. v. 1. 227p.

MARTINS, M.F.A; SILVA, P.S; AUAREK, W.A. **O programa PIBID e a formação de professores para as escolas do campo**. (Orgs). Belo Horizonte: Pibid/Fae- UFGM, 2018. 268 p.

MOLINA, Mônica Castagna. Reflexões sobre o significado do protagonismo dos Movimentos Sociais na construção de Políticas Públicas de Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão II**. Brasília: MDA/MEC, 2010.

MORENO, G. S. Ensino de Ciências da Natureza, interdisciplinaridade e Educação do Campo. In.: MOLINA, M. (Org.). **Licenciatura em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do Trabalho Docente Interdisciplinar**. Brasília: NEAD, 2014.

OLIVEIRA, L. M. T de; CAMPOS, M. Educação Básica do Campo (verbetes). In: CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde

Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PESSOA, A. C. G. Sequência Didática [Verbetes]. FRADE, I. C. A. S.; COSTA VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. **Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2014.

RODRIGUES, A. P. Parte 1. In.: RODRIGUES, A. P.; CARVALHO, C. A. S. RODRIGUES, M. F. **Escola da Terra V Caderno IV: Língua, Artes e Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Núcleo de Educação do Campo (NEPCampo)/ FaE/UFMG, s.d.